

Pedagogia Cemiterial – O Cemitério como “escola ao céu aberto”

Pensar no cemitério como um recurso de ensino aprendizagem é algo ousado no campo da educação, já que a mesma se cerca de inúmeras teorias, mas dificilmente é colocada em prática. Sendo assim, trabalhar com o espaço cemiterial provoca a curiosidade do grupo juvenil e a formulação de inúmeras indagações que poderão ser discutidas em sala de aula ou fora dela. Além disso, o cemitério possui inúmeros recursos de estudo e é uma excelente ferramenta pedagógica que pode resgatar o interesse do estudante e serve para auxiliar o docente das mais variadas áreas do conhecimento.

Desenvolvo a temática cemiterial no ambiente escolar desde o ano de 2006, focada na questão estética do cemitério. A partir de 2011, percebi a necessidade de trabalhar a temática cemiterial como um meio de valorizar a vida por meio do estudo da morte. A necessidade de trabalhar com a morte em sala de aula surge com a questão da fluidez do mundo moderno, onde o indivíduo está priorizando cada vez mais sua vida virtual e desconsiderando sua vida real. Os adolescentes do século XXI estão mais interessados na atualização de sua vida virtual que na sua interação com a vida real, que muitas vezes é esquecida por não ser tão interessante e nem tão dinâmica quanto a outra.

O espaço cemiterial possui inúmeros recursos de estudo e é uma excelente ferramenta pedagógica que pode resgatar o interesse do adolescente do século XXI e auxiliar o docente do século XX a desenvolver uma atividade diferenciada e criativa com seus estudantes.

No espaço cemiterial é possível trabalhar diversos aspectos da história; da religião e da religiosidade; os períodos distintos da arte; conceitos da sociologia e suas diversas interações; conceitos da filosofia da morte. Além disso, o cemitério é uma “escola a céu aberto”, uma vez que possibilita o estudo das diversas áreas do conhecimento:

- Ciências Humanas (conceitos de coordenadas geográficas, espaço, localização, biografias, sociedades, religiosidade, fotografia, estatuária),
- Linguagens (análise de estilos literários e tradução dos epitáfios),
- Ciências Biológicas (flora e fauna),
- Ciências Exatas (geometria, estatística, proporção).

Temos um universo interdisciplinar num local que muitas vezes é restringido como a morada dos mortos. Precisamos criar variadas práticas educativas que transformarão os estudantes do ensino fundamental ou médio em agentes de preservação e disseminação do estudo e da apreciação cemiterial.

A “Trilha dos Ilustres Mortais” visa movimentar a comunidade do Caju no Rio de Janeiro e apresentar de forma clara a potencialidade pedagógica e formativa do uso do cemitério como um espaço de interação, aprendizado e de muita cultura.

Por Kate Rigo